

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 13 (6)

June 2020

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/1362020939>

Article link

<http://sea.ufr.edu.br/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=939&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES, CrossRef



Uso de drogas ilícitas entre acadêmicos de enfermagem: uma revisão de literatura

Use of illicit drugs between nursing academics: a literature review

M. L. Dias¹ & J. C. L. Silva²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso

² Universidade de São Paulo

Author for correspondence: jeanliperi@usp.br

Resumo. Nas últimas décadas, o consumo de substâncias ilícitas tornou-se uma das preocupações da sociedade, um problema de saúde pública devido à alta incidência dos problemas sociais relacionados ao seu uso e os riscos causados à saúde dos usuários. O período de transição para a universidade é um momento de vulnerabilidade a exposição a drogas, assim, os acadêmicos tem o primeiro contato com algum tipo de substância nessa fase. O trabalho teve como objetivo investigar o que há produzido na literatura sobre o uso de drogas entre acadêmicos de enfermagem no Brasil. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo revisão de literatura. Utilizou-se os descritores: "Enfermagem, Drogas e Acadêmicos" e as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) para busca de artigos. Foram encontradas 149 publicações e, após a leitura analítica obteve-se uma amostra de 10 artigos para desenvolver o estudo. Como resultados, observou-se que a prevalência do uso de drogas ilícitas é mais predominante por estudantes do sexo masculino, de forma geral, porém o sexo feminino é maior entre os participantes, a diferença ocorre devido à alta prevalência de mulheres no curso de Enfermagem. A faixa etária de maior achado nos estudos é de 18 a 30 anos de idade e as drogas mais utilizadas de forma geral pelos acadêmicos, são maconha e cocaína. De acordo com os estudos apresentados, o consumo de drogas ilícitas afeta diretamente a vida dos acadêmicos de Enfermagem, reforçando-o como um grave problema de saúde pública.

Palavras-Chave: Enfermagem, Drogas, Acadêmicos.

Abstract. In recent decades, consumption of illicit substances has become a concern of society, a public health problem due to the high incidence of social problems related to its use and the risks to users' health. The transition period to the university is a time of vulnerability to exposure to drugs, thus, academics have the first contact with some kind of substance at that stage. The objective of this study was to investigate what has been produced in the literature on the use of drugs among nursing students in Brazil. It is a study with a quantitative approach, of type literature review. We used the descriptors: "Nursing, Drugs and Academics" and the databases Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) for articles search. A total of 149 publications were found and, after analytical reading, a sample of 10 articles was developed to develop the study. As a result, it was observed that the prevalence of illicit drug use is more predominant among male students, in general, but the female sex is higher among the participants, the difference is due to the high prevalence of women in the Nursing course. The age group most found in the studies is 18 to 30 years of age and the drugs most commonly used by academics are marijuana and cocaine. According to the studies presented, the consumption of illicit drugs directly affects the life of nursing students, reinforcing it as a serious public health problem.

Keywords: Nursing, Drugs, Academics

Contextualização e análise

Barbosa e Dalgalarondo (2003) definem as substâncias psicoativas, drogas psicoativas, ou

somente drogas, como aquelas capazes de modificar as funções do sistema nervoso central (SNC) produzindo euforia ou alterando estados de

consciência e vigília. A Organização Mundial da Saúde (1993) considera droga toda e qualquer substância de ordem natural ou sintética que ao ser administrada em um ser vivo provoca alterações em mais de uma função no organismo. MACRAE (2003), associou o consumo de tais substâncias a diversos fins: festivos, místicos/religiosos, terapêuticos e prazerosos, entre outros.

Segundo os autores Benfica e Vaz (2008), as drogas podem ser classificadas de diferentes formas, como descritas a seguir: Entorpecentes: substâncias que causam torpor, obnubilação mental (estado de perturbação da consciência), alívio de dor e até supressão da atividade física e mental. Nesta classe, temos os derivados do ópio, produtos sintéticos provenientes da morfina, cocaína, maconha, etc. Psicotrópicos: substâncias que agem sobre o sistema nervoso central (SNC) produzindo excitação, depressão e aberrações das funções mentais. Ainda conforme os autores, a última classe pode ser subdividida em: psicoléticos, psicoanaléticos e psicodisléticos. Os primeiros são responsáveis por inibir a atividade mental, como os barbitúricos, tranquilizantes maiores (Amplictil) e tranquilizantes menores (Librium). Já os psicoanaléticos estimulam a atividade mental, como anfetamina e benzedrina. Por último estão os psicodisléticos, substâncias despersonalizantes e alucinogênicas que podem causar euforia (álcool, ópio, cocaína), e alucinações (maconha, LSD).

De acordo com estudos realizados no Brasil, até o ano de 2010 cerca de 250 milhões de pessoas já haviam utilizado drogas ilícitas, com maior prevalência para a maconha (BRASIL, 2010). Com relação às drogas legalmente liberadas, 25% da população adulta já havia feito uso de tabaco e 2 bilhões de pessoas do álcool (UNODC, 2008).

As drogas lícitas ou ilícitas, assim como os estímulos ambientais prazerosos (comer, beber água, manter relações sexuais) alteram o funcionamento do cérebro, mais precisamente dos neurotransmissores e receptores, substâncias químicas responsáveis pela comunicação entre os neurônios. Atuando principalmente sobre o sistema mesolímbico e o sistema mesocortical, que estão diretamente relacionados ao condicionamento, compulsão e perda de controle do uso das substâncias (FORMIGONI *et al.*, 2016).

A transição da adolescência para a vida adulta, associada ao ingresso na vida universitária e à ausência dos pais, proporcionam diferentes experiências, as quais dependem exclusivamente do comportamento que cada um irá adotar ao longo dessa nova jornada. Os comportamentos de risco relacionam-se principalmente à saúde do indivíduo, seja de ordem física ou psicológica, e aos hábitos de vida empregados por eles, tornando os universitários um grupo vulnerável e frágil para lidar com as mais diferentes situações, dentre elas, o consumo de drogas (CAMPOS *et al.*, 2016).

Muitos jovens têm o primeiro contato com as drogas dentro do *campus* da Universidade, um

ambiente vulnerável e aberto para o consumo, sejam elas drogas lícitas ou ilícitas; e apontam a importância de se acompanhar os jovens nesse período, visto que muitos passam a consumi-las constantemente. Acredita-se que o consumo de drogas por universitários nesta fase da vida seja facilitado especialmente pela necessidade de autoafirmação, após tornarem-se vulneráveis a muitas situações. Fatores como a ausência da família e sentimentos como a solidão podem desencadear esse comportamento na vida dos mesmos. Outro fator é o fácil acesso à compra dessas substâncias no âmbito universitário (NASCIMENTO e CAIXETA, 2013; FERRO *et al.*, 2014).

Segundo Gabatz e colaboradores (2013), os principais motivos para o consumo de drogas entre universitários estão relacionados a fatores como influência de amigos, dificuldades pessoais, droga como facilitador de relações sociais e dificuldade em lidar com frustrações. Um estudo realizado no ano de 2010, na Universidade de São Paulo (USP), identificou que quase 50% dos estudantes entrevistados já haviam feito uso de alguma droga, e destes aproximadamente 42% eram menores de 18 anos quando experimentaram bebidas alcoólicas pela primeira vez (ZOTESSO *et al.*, 2018). Christoff (2017) afirma ainda que o uso de drogas ilícitas no meio universitário não é moderado e aponta como as principais drogas utilizadas por essa população a maconha e a cocaína.

Segundo o I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas, realizado em 2010 com universitários das 27 capitais brasileiras, entre os sujeitos pesquisados 49% já havia experimentado alguma droga ilícita ao menos uma vez na vida; 8% corriam risco de desenvolver dependência de maconha; aproximadamente 40% dos universitários haviam usado duas ou mais drogas nos últimos 12 meses e 43% relataram já ter feito uso múltiplo e simultâneo de drogas na vida. Desses 43%, cerca de 47,8% alegaram como motivação para o consumo o fato de que o uso de drogas lhes possibilitava esquecer os “problemas da vida” (BRASIL, 2010). Segundo Moraes *et al.* (2013), a prevalência do uso de drogas ilícitas entre universitários é de maconha (16%) e cerca de 2% para cocaína, mesclado, merla, bazuca ou pasta de coca.

A pesquisa realizada em 2010 ainda aponta que os universitários das regiões Sul e Sudeste tem maior risco de usar substâncias ilícitas (geral), bem como indivíduos de instituições privadas, da área de Humanas, do período noturno e com idade acima dos 35 anos. Sabe-se que ambos os gêneros (masculino e feminino) estão propensos ao uso de drogas. O uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por universitários brasileiros e norte-americanos é semelhante, havendo algumas singularidades: o uso de maconha é mais propagado entre os universitários norte-americanos e o uso de inalantes entre os universitários brasileiros (BRASIL, 2010).

Em estudo conduzido em uma universidade pública de Santa Catarina, por Zeferino e colaboradores (2015), com acadêmicos dos cursos de Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Humanas, foi possível averiguar que os estudantes que faziam parte das Ciências da Saúde mostraram menores probabilidades de consumir drogas ilícitas quando comparados com os demais. Os estudantes das Ciências Sociais/Humanas eram mais vulneráveis ao uso de drogas ilícitas (ZEFERINO *et al.*, 2015).

A dependência às drogas é caracterizada principalmente pela ocorrência de sintomas e sinais de ordem cognitiva, comportamental e fisiológica. Estas alterações desencadeiam a perda de controle do indivíduo sobre si mesmo, levando ao consumo continuado apesar dos efeitos adversos que se manifestam no mesmo (DUVICQ *et al.*, 2004). O tratamento para os indivíduos que apresentam dependência de drogas, apesar de existir, é alvo de muitos desafios, pois lida com as diferenças frente aos indivíduos acometidos, as diferentes substâncias usadas, altos custos financeiros, falta de recursos humanos especializados e por fim, a dificuldade na obtenção de materiais terapêuticos específicos (RIGOTTO e GOMES, 2002).

As consequências do uso de drogas incluem danos sociais diversos, tais como a ocorrência de acidentes de trânsito, prejuízos no desempenho ocupacional/escolar, prática de diversos atos ilícitos, perda de emprego, perdas físicas e psíquicas, rompimento de vínculos familiares, perda de bens materiais, violência doméstica, agressões sexuais, dentre outros (OLIVEIRA, 2006; ZEITOUNE *et al.*, 2012).

É possível notar que a relação do ser humano com a droga não é um fato atual e sim um fenômeno bastante antigo na história da humanidade, levando a consequências pessoais, sociais e culturais que atingem principalmente os jovens da nossa sociedade. O uso de drogas entre estudantes universitários configura-se um problema social atual que abrange discussões em todo o contexto da vida universitária, especialmente com o término da adolescência e o início da idade adulta (AZEVEDO, 2013).

Diante do exposto surge a seguinte pergunta de pesquisa: o que há produzido na literatura a respeito do uso de drogas por acadêmicos de enfermagem no Brasil? E objetivou-se no presente estudo investigar o perfil do consumo de drogas ilícitas por acadêmicos de cursos de graduação em Enfermagem por meio de uma revisão de literatura. Descrevendo as principais drogas ilícitas utilizadas por acadêmicos de Enfermagem, e identificou os possíveis fatores

associados ao uso de drogas ilícitas por estes acadêmicos.

Este é um estudo do tipo revisão de literatura. Segundo Gil (2010), a revisão de literatura é caracterizada por ser uma nova forma de apresentar um determinado assunto, sendo de caráter descritivo com base em resultados já publicados. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. O estudo foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – *Câmpus Sinop*, entre março a outubro de 2018.

A fim de atingir o objetivo do estudo em questão, utilizou-se a combinação das palavras-chave “acadêmico, enfermagem e drogas ilícitas” em pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Ao final das buscas foram encontradas 149 publicações ao total. Procedeu-se então, a leitura e seleção das publicações a serem analisadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estudos com dados de análise quantitativa, publicados em português, possuindo acadêmicos de enfermagem como sujeitos da pesquisa, tendo relação com a pergunta previamente estabelecida. Os critérios de exclusão foram: estudos que não contemplavam o tema principal do trabalho, que tratavam apenas do uso de drogas lícitas (álcool e tabaco), possuíssem outro idioma que não fosse o português, resumos com resultados parciais e naqueles que a população participante não fosse acadêmicos de enfermagem. Não foram estabelecidos limites quanto ao ano de publicação.

Após a leitura analítica obteve-se uma amostra de dez publicações que atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Os artigos foram sistematizados em uma tabela, com informações referentes ao título, ano, área de publicação, objetivos, instrumento de coleta de dados, métodos de análise de dados, número de participantes e resultados encontrados por meio de estatística descritiva. O estudo foi baseado em dados já publicados, a partir de resultados de estudos de domínio público que não possuíam informações quanto à identificação do sujeito e, portanto, dispensa o parecer de um comitê de ética.

O Quadro 1 traz informações mais detalhadas acerca dos estudos selecionados: título, ano, área de publicação, objetivos, instrumento de coleta de dados, , número de participantes e resultados.

Quadro 1. Artigos científicos relacionados ao tema utilizados nessa revisão.

<p>Referência: Gabriel <i>et al.</i>, 2004. Consumo de álcool e drogas ilícitas entre estudantes de Medicina, Biologia e Enfermagem. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba</p> <p>Objetivo: Analisar o uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas entre os estudantes dos primeiros anos de Biologia, Medicina e Enfermagem.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário individual proposto pela OMS com 161 perguntas de múltipla escolha</p> <p>Nº participantes: Total de 160 participantes, sendo 27 acadêmicos de enfermagem (4 homens e 23 mulheres).</p> <p>Resultados: Idade de 18 a 30 anos com média de 21 anos. Em relação ao uso de drogas ilícitas: 29,6 % já fez uso de maconha pelo menos uma vez na vida; 11,1% uso de cocaína; 1,1% uso de solventes. Para os alucinógenos, anfetaminas, ecstasy e merla não houveram usuários.</p>
<p>Referência: Sferra, 2014. Identificação do uso de drogas lícitas e ilícitas por acadêmicos de Enfermagem. TCC do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis</p> <p>Objetivo: Investigar o uso de álcool, tabaco e drogas por acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada da cidade de Assis-SP.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário estruturado elaborado pela autora.</p> <p>Nº participantes: 95 alunos do 1º ao 5º ano do curso de Enfermagem. 82% eram do sexo feminino e 18% do sexo masculino.</p> <p>Resultados: 68% possuíam de 18 a 28 anos. 11% já fizeram uso de algum tipo de droga ilícita (Ecstasy, Anfetaminas/estimulantes sem prescrição médica, cocaína, crack, maconha e inalantes).</p>
<p>Referência: Botti <i>et al.</i>, 2010. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de Enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas</p> <p>Objetivo: Identificar o padrão de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do curso de Enfermagem.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário adaptado do instrumento proposto pela OMS.</p> <p>Nº participantes: 393 estudantes do curso de Enfermagem, ambos os sexos.</p> <p>Resultados: Faixa etária de 17 a 34 anos; Porcentagem do uso em “alguma vez na vida”: Ansiolíticos (19,08%); Inalantes (15,52%); Anorexígenos (13,99%); Maconha (12,72%); Cocaína (2,29%).</p>
<p>Referência: Martinho <i>et al.</i>, 2009. Uso de álcool e drogas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biologia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba</p> <p>Objetivo: Verificar a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas entre os estudantes, e despertar a comunidade acadêmica através dos resultados obtidos.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário da OMS que contém com 161 questões do tipo múltipla escolha.</p> <p>Nº participantes: Dos 104 alunos entrevistados, 36 cursavam Enfermagem, com preponderância para o sexo feminino 80,55%.</p> <p>Resultados: Entre os alunos de Enfermagem 55,50% tem entre 21 e 24 anos, com idades entre 19 e 34 anos. Em relação ao uso de drogas alguma vez na vida: 33,3 % já utilizaram anfetaminas; 16,6% maconha; 13,8% solventes; 5,5% alucinógenos; 5,5% ecstasy; 5,5% opiáceos; 2,7 % cocaína; 2,7 anticolinérgicos.</p>
<p>Referência: Souza <i>et al.</i>, 2011. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade do Centro-Sul Piauiense. XX Seminário de Iniciação Científica e III Seminário em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação</p> <p>Objetivo: Investigar o consumo de drogas ilícitas entre universitários e os principais motivos que favorecem o seu uso entre estudantes; definir o perfil e situação socioeconômica destes; listar as principais drogas consumidas.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário com perguntas objetivas, que abordaram dados pessoais, socioeconômicos, sobre a situação acadêmica e específicos em relação ao uso de drogas.</p> <p>Nº participantes: 166 acadêmicos do curso de Enfermagem, dos quais 124 eram do sexo feminino (74,7%).</p> <p>Resultados: Maior faixa etária compreendida entre 21 a 24 anos (47%). Dos 21 alunos (12,7%) que afirmaram ter usado drogas, 5 (3%) experimentaram lança perfume, 4 (2,4%) maconha, 2 (1,2%) cocaína e 20 (12%) loló.</p>

<p>Referência: Nóbrega <i>et al.</i>, 2012. Poli consumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de Ciências da Saúde de uma Universidade: implicações de gênero, sociais e legais. Revista Texto & Contexto Enfermagem</p> <p>Objetivo: Entender os padrões de poli consumo simultâneo de drogas e suas implicações de gênero, sociais e legais entre estudantes universitários.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário anônimo autoaplicável construído pelos investigadores no qual foram incorporadas algumas questões de instrumentos publicados na literatura.</p> <p>Nº participantes: 275 estudantes de Ciências da Saúde do 1º e 2º anos dos cursos de graduação da instituição. Estudantes de enfermagem (32); Medicina (116); Farmácia (39); Nutrição (45); Fisioterapia (30); Terapia Ocupacional (13).</p> <p>Resultados: 11,6% eram estudantes de Enfermagem, de 18 a 51 anos. A combinação das drogas nos últimos 12 meses, seguido da combinação de álcool + medicamentos prescritos 22%, combinação de álcool + tabaco + cannabis 16%, tabaco + cannabis 8%, tabaco + drogas prescritos 8%. Outras combinações feitas nos últimos 12 meses 42%, álcool + tabaco 5,5%; álcool + tabaco + inalantes 4%, e PCSD de álcool + tabaco + drogas prescritas feito por 7%.</p>
<p>Referência: Freitas <i>et al.</i>, 2015. Perfil dos estudantes de uma instituição de ensino superior quanto ao uso de álcool e outras drogas. Revista Ciência Plural</p> <p>Objetivo: Traçar o perfil dos estudantes universitários no tocante ao uso de álcool e outras drogas.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário com 41 questões adaptadas do instrumento utilizado pelo CEBRID – OMS.</p> <p>Nº participantes: Dos 84 entrevistados, 33 estavam regularmente matriculados nos cursos de Enfermagem.</p> <p>Resultados: 58,3% eram mulheres e 41,7% homens (no geral). As drogas mais consumidas (idade entre 18 e 33 anos) são álcool, cigarro, maconha, substâncias inalatórias, cocaína, LSD, chá de cogumelo e ecstasy.</p>
<p>Referência: Picolotto <i>et al.</i>, 2010. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Revista Ciência e Saúde Coletiva</p> <p>Objetivo: Investigar o consumo de substâncias psicoativas e seus determinantes pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo visando à redução do uso.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Questionário sobre o uso de substâncias psicoativas do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, complementado com as variáveis sócio demográficas</p> <p>Nº participantes: Dos 263 acadêmicos participantes, houve predomínio do sexo feminino (82%).</p> <p>Resultados: A média de idade foi de 23,36 anos. Em relação ao uso de drogas 29,3% já utilizaram estimulantes alguma vez, 23,7% fez uso de benzodiazepínicos, 19,2% de maconha, 7,5% de solventes, 4,5% cocaína, 4,1% narcóticos, 3,1% de drogas perturbadoras do SNC, 0,8% anabolizantes, 0,4% orexígenos, 0,4% barbitúricos.</p>
<p>Referência: Vale <i>et al.</i>, 2014. Perfil do Consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Revista Científica FAEMA</p> <p>Objetivo: Identificar o perfil de consumo de drogas entre os acadêmicos de enfermagem da FAEMA.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: 1. Questionário socioeconômico. 2. Adaptação do questionário denominado: Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST).</p> <p>Nº participantes: População de 137 alunos, sendo a maioria 116 (85%) composta por mulheres.</p> <p>Resultados: 20 a 24 anos dos 113 que consumiram drogas: 66 (58%) relataram consumo de apenas álcool, 30(27%) álcool e tabaco, 16(14%) álcool, tabaco e maconha e 1(1%) álcool e maconha</p>
<p>Referência: Mardegan <i>et al.</i>, 2007. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Enfermagem. Jornal Brasileiro de Psiquiatria</p> <p>Objetivo: Identificar o perfil do uso de substâncias entre os universitários do curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: Adaptação do instrumento proposto pela OMS.</p> <p>Nº participantes: Acadêmicos de enfermagem dos 8 períodos, contabilizando 239 alunos com amostra final de 179 estudantes.</p> <p>Resultados: Consumo de maconha por homens 20,7%; mulheres 4,1%. Cocaína utilizada apenas por homens (3,4%). Uso de álcool (82,1%); tabaco (22,3%); ansiolíticos (13,4%); anfetamínicos (11,7%); solventes (11,2%); maconha (6,7%), barbitúricos, anticolinérgicos, alucinógenos e cocaína (0,6%)</p>

Os estudos escolhidos para compor esse estudo foram publicados entre os anos de 2004 a 2017, majoritariamente em revistas da área da saúde, sendo oito artigos científicos, um trabalho de conclusão de curso e um resumo apresentado em evento. Ainda em relação ao período de publicação, os anos de 2010 e 2014 foram os mais prevalentes dentro dos dez artigos selecionados.

Moura (2017) em revisão integrativa com levantamento de pesquisas sob a temática do uso de drogas por estudantes universitários identificou publicações nos anos de 2011 a 2015, destacando o ano de 2013 como o de maior prevalência. O número crescente de publicações demonstra o interesse e preocupação dos pesquisadores em relação à temática, estando correlacionado ao aumento do uso de drogas ilícitas pelos jovens (SOARES *et al.*, 2011).

Quanto aos objetivos das pesquisas selecionadas, os principais descritos nos artigos analisados podem ser sintetizados em investigar o uso de drogas ilícitas dentre os acadêmicos do curso de Enfermagem, bem como evidenciar as principais drogas e fatores que corroboram com o uso contínuo destas substâncias.

Wagner e Andrade (2008) destacam como objetivo comum aos estudos presentes na literatura, traçar o perfil e as características do consumo de drogas entre os acadêmicos, visando o aprimoramento dos mecanismos de prevenção presentes nas universidades e a obtenção de dados para a comunidade.

Em relação à metodologia, todos se enquadravam em estudos quantitativos do tipo transversal, assim englobavam conteúdos de utilidade descritiva e quantitativa da população, com identificação de grupos de risco e informações acerca do planejamento e ações que buscam compreender e promover atuações de saúde, principalmente preventivas em relação ao uso de drogas (BASTOS e DUQUIA, 2007).

Percebe-se que em relação ao questionário em si, metade dos estudos optaram por elaboração do seu próprio questionário. Tal escolha pode ser justificada pelo fato de que a utilização de questionários validados não contemplaria todas as informações necessárias para atender ao objetivo proposto, fato confirmado por Aaker *et al.* (2001) ao observar que ao se elaborar um questionário não existem garantias quanto a qualidade dos objetos medidos. Entretanto, mesmo com as necessidades específicas, um questionário a parte poderia ter sido criado para contemplar as variáveis não abordadas em questionários validados.

Com relação ao número de participantes, o estudo que obteve menor adesão foi o realizado por Sfera (2014), que segundo a autora contou com a participação de 60% do universo de pesquisa; já o estudo com maior adesão foi o realizado por Vale *et al.* (2014) que, segundo descrito pelos mesmos, alcançou 86% (137 pessoas) do universo de

pesquisa (estudantes regularmente matriculados 159 pessoas). Os pesquisadores dos estudos utilizados apresentaram uma preocupação em relação ao número de entrevistados, devido ao caráter quantitativo da pesquisa.

Esta preocupação é extremamente relevante, pois segundo Araújo (2009), no que diz respeito à estudos quantitativos, deve-se ter a preocupação em atingir ao menos 50% do número de participantes em uma pesquisa. Ainda neste sentido, ressalta que uma análise quantitativa, onde a amostra é menor que 50% de participantes, acarreta margens para discussão a respeito da representatividade da pesquisa realizada, pois a relação número de participantes afeta diretamente os resultados obtidos.

A Tabela 1 apresenta a que cursos pertenciam os sujeitos avaliados pelos estudos.

Tabela 1 Cursos envolvidos nas pesquisas.

Cursos	Nº	%
Enfermagem	10	100
Medicina	4	40
Medicina Veterinária	1	10
Farmácia	2	20
Biologia	1	10

O sexo é uma das variáveis sócio demográficas relatada nos trabalhos avaliados. A inclusão dessa variável se deve ao fato de que há estudos que afirmam que o uso de drogas lícitas e ilícitas é mais predominante por estudantes do sexo masculino de forma geral (FERNANDES *et al.*, 2010). No presente estudo a prevalência do sexo feminino é maior entre os participantes, porém deve-se à alta prevalência de mulheres no curso de enfermagem. Historicamente as profissões ligadas ao cuidar são relacionadas ao sexo feminino (CRAMER, 2009). Neste sentido Pontes *et al.* (2009) e Silva *et al.* (2006) destacam que comparar o sexo dos participantes e uso de drogas em estudos realizados no curso de Enfermagem com demais cursos de graduação pode ser uma atitude equivocada, pois a grande maioria dos acadêmicos nos cursos de enfermagem é do sexo feminino, podendo assim enviesar as conclusões obtidas.

No estudo em questão, a faixa etária predominante entre os estudantes pesquisados foi de 18 a 30 anos de idade e vai ao encontro de outros estudos realizados que determinam como público alvo estudantes universitários, tais como Pontes *et al.* (2009), Silva *et al.* (2006), Machado *et al.* (2015).

No que diz respeito à faixa etária dos estudantes universitários, Amaral e Diniz (2009) afirmam que o advento do ciclo na educação básica auxiliou no que podemos denominar de período limite para conclusão do ensino básico. No sistema de ensino ciclado um dos critérios utilizados para

progressão ou não de um estudante é a idade do mesmo, inclusive uma das críticas a este modelo é justamente esta progressão compulsória. Tal fato contribui para a média de idade para o ingresso na universidade ser de 18 anos, pois no modelo ciclado o estudante termina o ensino médio com uma média de 17/18 anos.

Devemos ainda considerar que os estudantes de graduação, na maior parte das vezes, relataram que já consumiam drogas antes de ingressarem na universidade (PILLON *et al.*, 2005). Em um levantamento sobre os padrões de consumo de drogas entre os brasileiros, realizado pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) em 2010, evidenciou-se que 22,6% dos jovens iniciaram o uso de algum tipo de droga ilícita entre 14,8 a 17,3 anos de idade, período relativamente anterior ao ingresso no curso superior (BRASIL, 2010).

Quando relacionado à idade ao consumo de substâncias ilícitas, Silva (2006) descreve que os estudantes mais jovens apresentam maior consumo de drogas ilícitas, correlacionando essa prevalência à imaturidade já esperada em indivíduos de menor idade. Sferra (2014) e Almeida *et al.* (2004), em discussão sobre a variável idade dos indivíduos, fazem uma correlação da idade dos entrevistados e os motivos apresentados pelos acadêmicos para utilização de drogas ilícitas, a maioria dos entrevistados apontaram como motivação a socialização necessária no início do curso e o local de consumo destacado foram festas e eventos. Segundo os autores tais comportamentos são caracterizados pela necessidade de aceitação e são esperados em indivíduos mais jovens.

O Quadro 2 apresenta as drogas ilícitas mais consumidas pelos estudantes de Enfermagem de acordo com as publicações que compõem a presente revisão.

Os resultados apresentados nos estudos realizados por Freitas *et al.* (2015) e Nóbrega *et al.* (2012) não especificam as substâncias ilícitas mais utilizadas pelos graduandos de Enfermagem, somente de forma geral, englobando toda a população de estudo (estudantes de todos os cursos). Vale *et al.* (2014) objetivaram investigar o perfil de consumo de álcool, tabaco e maconha entre acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, não dissociando os valores de uso somente da droga ilícita.

Em relação ao consumo de drogas ilícitas, estudo realizado pelo SENAD (Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas) em parceria com a Faculdade de Medicina da USP em 2010 relata que 49% dos estudantes de universidade públicas do Brasil já fizeram uso de drogas ilícitas, sendo a maconha e a cocaína as drogas mais consumidas pelos acadêmicos de Enfermagem. Silva *et al.* (2006) acreditam que a preferência do uso da maconha ocorra devido a inúmeros fatores, dentre eles a popularidade da substância.

Quadro 2. Drogas ilícitas mais consumidas pelos estudantes de Enfermagem de acordo com os artigos selecionados.

Autor/Ano	Substâncias de maior uso
Gabriel <i>et al.</i> , 2004	Maconha (29,6%) Cocaína (11,1%) Solventes (1,1%)
Botti <i>et al.</i> , 2010	Inalante (15,52%) Maconha (12,72%) Cocaína (2,29%)
Freitas <i>et al.</i> , 2015	Não especificado*
Mardegan <i>et al.</i> , 2007	Anfetamínicos (11,7%) Solventes (11,2%) Maconha (6,7%)
Martinho <i>et al.</i> , 2009	Anfetamina (33,3%) Maconha (16,6%) Solventes (13,8%)
Nóbrega <i>et al.</i> , 2012	Não especificado*
Picolotto <i>et al.</i> , 2010	Maconha (19,2%) Inalantes/Solventes (7,5%) Cocaína e derivados (4,5%)
Sferra, 2014	Não especificado*
Souza <i>et al.</i> , 2011	Loló (12%) Lança perfume (3%) Maconha (2,4%)
Vale <i>et al.</i> , 2014	Não especificado**

*Valores apresentados de forma geral para toda a população estudada, não específica aos estudantes do curso de Enfermagem.

**Valores indissociáveis para a droga ilícita.

Segundo Amorim (2008), nas universidades mais antigas do país o uso da maconha está tão presente no cotidiano que os estudantes chegam a nomear os espaços que seriam utilizados apenas para a prática, a instituição reconhece a existência desses lugares, entretanto pouco faz a fim de coibir o uso. Outro fator seria a questão do custo, devido à própria popularidade da droga, o custo da mesma é menor se comparado com outras substâncias. Vale ressaltar que ainda há um “menor risco” associado à compra da mesma, pois não é estranho encontrar vendedores da substância dentro das próprias universidades, sendo este fato um dos principais motores da discussão a respeito do policiamento dentro dos campi universitários.

No que diz respeito à cocaína, o uso estaria diretamente relacionado ao efeito da substância sobre o organismo, auxiliando nos estudos devido seu efeito estimulante (MIRANDA, *et al.* 2007). Ainda sobre a utilização da cocaína, em estudo realizado por pesquisadores da USP Ribeirão Preto com estudantes da Escola de Enfermagem, os autores identificaram que a maioria dos jovens superestima o uso de drogas pelos colegas. As estimativas podem explicar o uso de substâncias, justificando mesmo a experimentação de algumas delas como maconha e cocaína, pois se acredita que os estudantes, em geral, usam mais. A estimativa correta leva a pensar no processo de

adequação ao grupo uma vez que se aceita a norma desse grupo (CARVALHO *et al.*, 2009).

Os psicoestimulantes, e as drogas sintéticas (LSD, ecstasy) foram outras das substâncias identificadas por Sferra (2014), Silva *et al.* (2006) e Gabriel *et al.* (2004), entretanto em menor prevalência. Em levantamento bibliográfico realizado por Fernandes *et al.* (2017), de estudos que buscaram identificar e quantificar substâncias psicoativas utilizadas por estudantes universitários, assim como os fatores que levariam os mesmos a utilização destas substâncias, os autores acreditam que a menor utilização das substâncias citadas acima se deva a dificuldade de acesso, assim como o valor elevado.

É importante ressaltar que o curso de Enfermagem está longe de ser o único onde o uso de drogas ilícitas é notado. Em revisão de literatura realizada por Machado *et al.* (2015), no que tange ao uso de drogas ilícitas por acadêmicos de Medicina, o estudo demonstrou que esses alunos fazem uso frequente dessas drogas, sendo a maior prevalência das substâncias psicotrópicas. Em outro estudo realizado com acadêmicos de Biologia, Medicina e Medicina Veterinária, os autores constataram que o curso de Biologia foi o que obteve maior prevalência para o uso de substâncias ilícitas, sendo a principal delas a maconha (GABRIEL *et al.*, 2004).

Ainda em relação ao consumo de drogas por demais universitários, Martinho e colaboradores (2009) ressaltam que há características semelhantes entre os universitários dos cursos da área de saúde como Medicina, Enfermagem e Biologia. O estudo avaliou estudantes destes cursos e, apesar de o número de indivíduos pesquisados ser diferente, as prevalências de uso são muito semelhantes e a Biologia se destaca no uso da maconha. O estudo identificou as seguintes prevalências quanto às substâncias utilizadas pelos estudantes ao menos uma vez na vida: Medicina, em ordem decrescente de consumo foram: álcool (95,9%), tabaco (64,4%) e anfetaminas (53,0%); Enfermagem foram álcool (94,4%), anfetaminas (33,3%) e tabaco (30,5%); e entre os acadêmicos de Biologia: álcool (100,0%), tabaco (73,6%), maconha (63,1%).

Estudos enfatizam que o ambiente universitário é um fator de risco psicossocial dentro do estilo de vida destes estudantes (MARTINHO *et al.*, 2009; FERNANDES *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2009). Pontes *et al.* (2009) aponta alta prevalência de drogas na população universitária em relação à população geral. A academia é um espaço de pressão, metas são estabelecidas, o bom estudante é aquele que produz, por vezes essas pressões acabam por sobrecarregar o estudante que encontra nas drogas uma válvula de escape (MACHADO *et al.*, 2015).

Percebeu-se que há conformidade dos estudos referentes à alta prevalência para o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre

acadêmicos de Enfermagem; essa prevalência contrapõe a tese levantada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2006. O estudo elenca como um dos motivos para utilização de drogas o desconhecimento sobre os efeitos e perigos da mesma, entretanto as publicações citadas nesse trabalho têm por público alvo estudantes da área da saúde que possuem em sua matriz curricular disciplinas que tratam do perigo da utilização de drogas.

O ambiente em que vivem, as pessoas com quem convivem e seus hábitos de vida são fatores influentes nesses dados. Sendo este um espaço facilitador de consumo de drogas por estudantes universitários, como mostra os estudos que apresentam um consumo aumentado após a inserção na faculdade (JALES, 2013).

Os estudos sobre o consumo de drogas ilícitas entre universitários têm em comum a tentativa de compreender as características de consumo, investigar o uso de substâncias e o perfil dessa população, visando obter dados para a população acadêmica e aprimorar programas de prevenção existentes em instituições de ensino superior (FREITAS *et al.*, 2012).

Considerações finais

De acordo com os estudos apresentados, o consumo de drogas ilícitas afeta diretamente a vida dos acadêmicos de Enfermagem, reforçando-o como um grave problema de saúde pública. O consumo de substâncias ilegais vem devastando a sociedade atual em grande proporção, desestruturando jovens e famílias.

Observa-se que as drogas estão inseridas em qualquer ambiente, em qualquer classe social, sem distinção de raça ou escolaridade, simplesmente por serem de fácil acesso. Assim, observamos que a prevalência do uso de drogas ilícitas é predominante por estudantes do sexo masculino, de forma geral, porém o sexo feminino é maior entre os participantes das pesquisas, a diferença ocorre devido à alta prevalência de mulheres no curso de enfermagem. A faixa etária nos estudos está entre 18 a 30 anos de idade e as drogas mais utilizadas pelos acadêmicos, de forma geral, são maconha e cocaína. São necessárias pesquisas que busquem e estudem as implicações das drogas utilizadas pela população universitária, principalmente em relação aos acadêmicos do curso de Enfermagem.

Referências

AAKER, D. A.; AAKER, D. A.; KUMAR, V.; LEONE, R. P.; DAY, G. S. Marketing Research. 7. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc. 2001.

ALMEIDA, B.R.A *et al.* Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo. – Salvador: EDUFBA; CETAD/UFBA, 2004, 222 p.

- AMARAL, S. C. F., DINIZ, J.; A avaliação na educação física escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada. *Movimento*. v.15, n. 1, p. 241-258, 2009.
- AMORIM, A. V. C.; *et al.* Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – *Revista Médica de Minas Gerais*; v. 18 n.1, p. 16-23, 2008
- ARAÚJO, J. L. Pesquisas sobre modelagem em eventos científicos recentes de educação matemática no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4., 2009, Taguatinga. Anais Taguatinga: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2009.
- BARBOSA, P.C.R; DALGALARRONDO, P. O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pela primeira experiência com a ayahuasca. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.52, p. 181-190,2003.
- BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P., Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*, v. 17, n. 4, p.229-232, 2007.
- BENFICA, F. S; VAZ, M. *Medicina Legal*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008, 240 p.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP. Brasília: SENAD, 2010. 284 p.
- CARVALHO, A. M. P; *et al.* Normas percebidas por estudantes universitários de três carreiras, da área da saúde, sobre o uso de drogas entre seus pares. *Rev. Latino-Am Enferm.* v. 17, p. 900-906, 2009.
- CHRISTOFF, A.O. Estudo comparativo entre as formas presencial e versão computador para a detecção e intervenção breve do uso de drogas em estudantes universitários. *Ciências Biológicas e de Saúde*, v. 4, n. 2, p. 359-370, 2017.
- CRAMER, L. Relações de gênero, poder e profissão em organizações hospitalares: um enfoque sócio construcionista. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo, 2009.
- JALES, T. de M. Análise comparada Brasil-Portugal: A resposta penal como concretizadora da proteção à saúde pública perante a problemática do consumo de drogas. *FIDES*, v. 3, n. 2, p. 142-161, 2013.
- DUVICQ, C.G.F.;PEREIRA, N. R.; CARVALHO, A. M. P. Consumo de drogas lícitas e ilícitas em escolares y factores de protección y riesgo. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 12, n. spe, p. 345-351, 2004.
- FERNANDES, T. F. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cad. saúde colet*, v. 25, n. 4, p. 498-507, 2017.
- FERNANDES, S.; *et al.* Abuso e dependência de maconha: comparação entre sexos e preparação para mudanças comportamentais entre usuários que iniciam a busca por tratamento. *Ver Psiquiatr Rio Gd Sul*, v. 32, n. 3, p. 80-85, 2010.
- FERRO, L. R. M.; GAYA, C. M.; ANTONIASSI JUNIOR, G. A violência e o consumo de drogas entre universitários. *Brasília Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*, v.3, n.3, p.258-272, 2014.
- FORMIGONI, M. L. O. de S.*et al.* Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos e os efeitos comuns às drogas de abuso. Portal de formação à distância: sujeitos, contextos e drogas. SENAD, 2016.
- FREITAS, M.*et al.* Perfil dos estudantes de uma instituição de ensino superior quanto ao uso de álcool e outras drogas. *Revista Ciência Plural*, v. 1, n. 2, p. 29-36, 2015.
- FREITAS, R.; NASCIMENTO, D.; SANTOS, P. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 8, n. 2, p. 79-86, 2012.
- GABATZ, R. I. B. *et al.* Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v.34, n. 1, p.140-146, 2013.
- GABRIEL, S. A. *et al.* Consumo de álcool e drogas ilícitas entre estudantes de Medicina, Biologia e Enfermagem. *Rev. Fac. de Ciênc Méd de Sorocaba*, v. 6, n. 2, p. 30-37, 2004.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Editora Atlas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 288 p.
- MACHADO, C. S.; MOURA, T. M. de; ALMEIDA, R. J. de. *Estudantes de Medicina e as Drogas:*

- Evidências de um Grave Problema. Rev. Bras. Educ. Med., v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015.
- MACRAE, E. A Subcultura da Droga e Prevenção. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre psicoativos, 2003.
- MARTINHO, A. F.; *et al.* Uso de álcool e drogas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biologia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 11, n. 1, p. 11-15, 2009.
- MIRANDA, S. P.; VARGAS, D. Satisfação de pacientes de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas com o atendimento do enfermeiro. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v.5, n.2, p. 1-15, 2009.
- MOURA, S. S. O uso de drogas entre estudantes universitários: Uma revisão integrativa. 2017. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- NASCIMENTO, S. R. do; CAIXETA, C. C. O uso e abuso de drogas entre universitários. Jornal UFG, ano VII, n. 59, jun/2013. Publicação da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Goiás. <<https://www.jornalufgonline.ufg.br/n/47513-artigo-o-uso-e-abuso-de-drogas-entre-universitarios>>.
- NÓBREGA, M. do P. S. de S.; *etal.* Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André - Brasil. Texto contexto - enferm., v. 21, n. spe, p. 25-33, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Ed. Artes Médicas. Porto Alegre: 1993, 352 p.
- OLIVEIRA, Y. C. de. A clínica terapêutica ocupacional com usuários de substâncias psicoativas: o desafio das práxis. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 19, n. 4, p. 229-233, 2006.
- PECHANSKY, F.; HIRAKATA, V.; METZGER, D. Adaptação e validação de questionário sobre comportamentos de risco para Aids em usuários de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr, v.24, n.3, p. 130-136, 2002.
- PILLON, S. C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K. A. P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. Rev. Latino- Am. Enfermagem, v. 13, n. spe2, p. 1169-1176, 2005.
- PONTES, J. P. *et al.* Levantamento do uso de álcool e outras drogas entre estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 6., 2009, Maringá. Anais... Maringá: CESUMAR, 2009.
- RIGOTTO, S. D.; GOMES, W. B. Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. Psic.: Teor. e Pesq., v.18, n.1, p.95-106, 2002.
- SILVA, E. F; *et al.* Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública, v. 22, n. 6, p. 1151-1158, 2006.
- SFERRA, L. A. Identificação do uso de drogas lícitas e ilícitas por acadêmicos de enfermagem. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2014.
- SOARES, J.; VARGAS, D. de; OLIVEIRA, M. A. F. de. Atitudes e conhecimentos de profissionais de saúde diante do álcool, alcoolismo e do alcoolista: levantamento da produção científica nos últimos 50 anos. SMAD. Ver. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog., v. 7, n. 1, p. 45, 2011.
- UNODC - United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention. World Drug Report. 2008. <https://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2008/WDR_2008_eng_web.pdf>.
- VALE, J.S.; UESUGUI, H. M.; PEREIRA, R.A. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA. Rev Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.v.5, n.2, p. 156-172, 2014.
- WAGNER, G. A; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre os estudantes universitários brasileiros. Rev. Psiqu. Clín, v. 35, n. 1, p. 48-54, 2008.
- ZEFERINO, M. T.; *et al.* Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. Texto contexto - enferm., v. 24, p. 125-135, 2015.
- ZEITOUNE, R. C. G.; *et al.* O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc. Anna Nery, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.

ZOTESSO, M. C.; PAIVA, S. M. A. de; MARQUES, L. O. Consumo, dependência e caracterização de álcool em um centro de atenção psicossocial de álcool e drogas. *Rev. Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 7, n 1, p. 430-439, 2018.